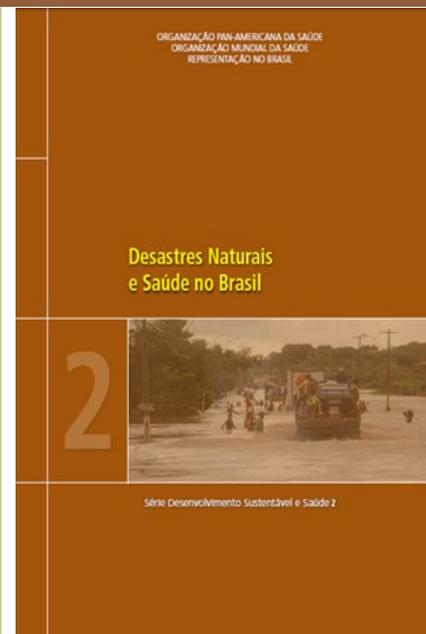
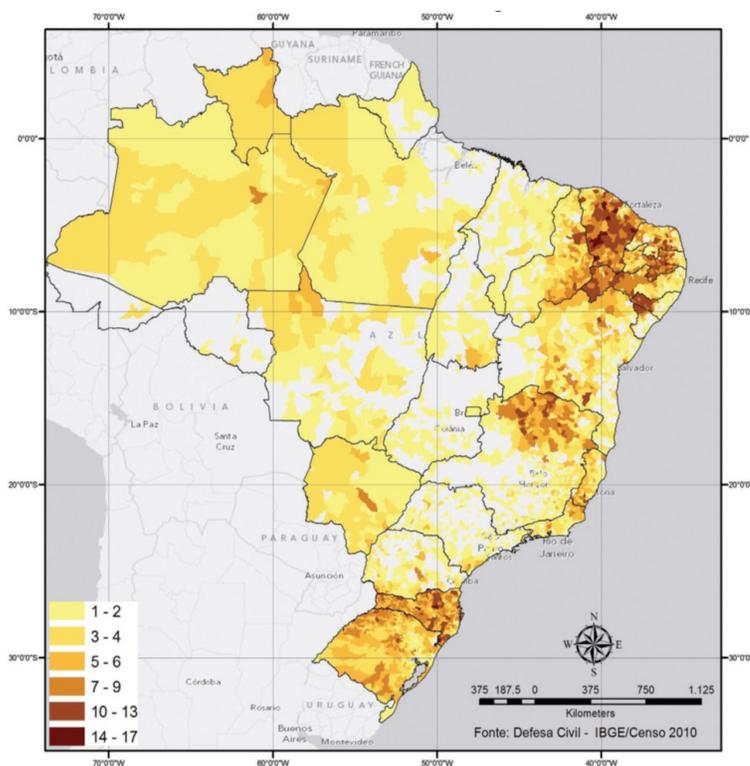


# Desastres Naturais e Saúde no Brasil

A publicação tem como foco buscar uma orientação frente ao grande desafio que significam os desastres para o setor da saúde e para os países que enfrentam processos sociais de urbanização acelerada e não planejada e mudanças ambientais que determinam uma vulnerabilidade socioambiental diante de eventos geofísicos, meteorológicos, hidrológicos e/ou climatológicos gerados pela natureza. Eventos climáticos ou atmosféricos, tais como inundações, chuvas de granizo, vendavais, incêndios florestais, estiagem e seca, geadas, ondas de frio e de calor, e mesmo os deslizamentos, sempre têm um curso natural. No entanto, a inter-relação das sociedades com a natureza pode transformar esses eventos em ameaças e perigos significativos e se transformar em desastres com graves consequências para a saúde e o bem-estar da população e das comunidades. Esta publicação traz uma abordagem dos aspectos conceituais que constituem o entendimento das ameaças e condições de vulnerabilidade frente aos desastres e seus potenciais riscos para a saúde, e destaca uma síntese dos desastres naturais ocorridos no Brasil no período de 1991 a 2012 e como afetaram a situação de saúde das populações.



## Decretos de situação de emergência e decretos de calamidade pública, Brasil – 2003-2012



Em 20 anos foram registrados no Brasil 31.909 desastres afetando a vida de mais de 96 milhões de pessoas e obrigando que mais de 6 milhões deixassem seus lares. Mesmo restrito ao período imediatamente pós-desastre (primeiros dias) e não contabilizando os impactos de médio e longo prazo sobre a mortalidade e morbidade, foram registrados quase 3,5 mil óbitos e quase 490 mil pessoas que ficaram enfermas ou feridas.

O Mapa apresenta os decretos de situação de emergência e de calamidade pública por municípios, entre 2003 e 2012, onde observa-se três grandes núcleos de municípios vulneráveis aos desastres naturais no país. O primeiro encontra-se na Região Nordeste, principalmente nos estados de Alagoas, Pernambuco, e Ceará. O segundo encontra-se no Norte do estado de Minas Gerais. O terceiro na Região Sul, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os desastres naturais constituem na atualidade um dos grandes desafios para a saúde pública, pois são altamente afetados pelas mudanças climáticas e pelos processos associados ao modelo de desenvolvimento adotado. Nesse contexto, reduzir os riscos de desastres exige tanto integrar a avaliação de vulnerabilidade dos países e populações às mudanças climáticas e aos processos de desenvolvimento e seus determinantes sociais e econômicos, como também desenvolver políticas, estratégias e ações para redução das vulnerabilidades socioambientais e adaptação às mudanças climáticas.



Acesse também no portal da OPAS/OMS no Brasil : <http://goo.gl/dq2Etw>



Organização Pan-Americana da Saúde



Organização Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

Representação da OPAS/OMS no Brasil  
[www.paho.org/bra](http://www.paho.org/bra)